



Guarujá não renova licença de ambulantes

Centenas de pessoas não podem trabalhar

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Depois de anos trabalhando durante a temporada de verão, alguns ambulantes de Guarujá foram surpreendidos pela falta de renovação de suas licenças este ano. Não se tratam dos quiosqueiros ou donos de carrinhos, mas sim dos andarilhos que costumam percorrer quilômetros oferecendo seus produtos nas areias das praias.

Ao todo 700 pessoas são portadoras das carteiras para atuar no verão. Uma dessas é Viviane Cruz, moradora de Morrinhos. Sem emprego fixo, há seis anos ela encontrou na venda de empadas na temporada a forma de sustentar os três filhos. Ela investiu R\$ 800,00 na compra de matéria-prima para a feitura de seus produtos este ano, mas quando foi renovar a licença teve a notícia de que não poderá trabalhar.

“A Prefeitura não apresentou qualquer justificativa. Eles

Públicos

700 carteiras

são fornecidas pela Prefeitura para ambulantes atuarem por três meses. A Cidade tem 1.250 ambulantes que atuam o ano todo

simplesmente disseram que não podemos trabalhar e que, se formos pegos, todos os nossos produtos serão apreendidos. Isso é uma injustiça, porque temos família para sustentar e eles sequer avisaram que isso poderia acontecer. Estamos sendo tratados como cachorros pela Prefeitura”.

Embora não saiba quantas pessoas estão na sua situação, ela afirma que sua carteirainha é a de número 500. “Cada praia deve ter, pelo menos, 1 mil pessoas que fazem este trabalho. E eu tenho clientes cativos”.

continua...



A Tribuna
Quinta-Feira, 06 de Janeiro de 2011

Clipping Diário



EDISON BARAÇAL - 7/1/10

A licença emitida pela Prefeitura autorizava o ambulante a trabalhar durante os três meses da temporada de verão em todas as praias

Viviane afirma que a Prefeitura nunca exigiu cursos como manipulação de alimentos e outros para ela trabalhar. “Eu fiz estes cursos por conta própria. Mas se a Prefeitura exigisse eu faria com o maior prazer, o que quero é trabalhar”.

Mesma opinião tem a ambulante Josineide da Silva Luís, de 42 anos, moradora da Cachoeira que já trabalha como vendedora andarilha na temporada há mais de 15 anos. Ela investiu cerca de R\$ 500,00 e chegou a pedir dinheiro emprestado para a compra dos

refrigerantes e águas que comercializa na praia. “Agora estou com os produtos parados em casa por causa dessa situação. A gente precisa trabalhar. Esperei o ano inteiro para poder trabalhar na temporada”.

Apesar da restrição, Josineide avisa que não ficará parada. “Vou para a praia trabalhar sim, pois tenho a carteirinha”.

PREFEITURA

A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico confirma que não haverá renovação das licenças provisórias

(eventuais) – que eram concedidas pelo período de três meses nas temporadas de verão dos anos anteriores.

Segundo a assessoria, estas licenças eventuais eram uma medida paliativa. Após análise da Administração Municipal, não serão revalidadas porque a Lei nº 1.633, de 17 de junho de 1983 (em seu Artigo 8º), informa que “o número de comerciantes ambulantes, no Município, será fixado pela Prefeitura, por decreto, no qual constarão as zonas onde eles poderão exercer sua atividade”.

Ao todo, 1.250 ambulantes podem comercializar seus produtos nas dez zonas estabelecidas pela Prefeitura, no Decreto 5.219/1996. As vagas foram distribuídas segundo critérios adotados pela Administração Municipal. Entre estes, só o munícipe que paga a licença ambulante anualmente poderá trabalhar durante a temporada.

Aquele ambulante que está em débito com o pagamento da mensalidade também poderá perder o direito à renovação da licença.



Assédio a Lula já não é o mesmo

Ao contrário de anos anteriores, quando comandava a Nação, o ex-presidente está tendo dias de sossego no Forte dos Andradas

Clipping Diário

LUIGI DI VAIO
DA REDAÇÃO

Nos últimos dois dias, em Guarujá, foi possível medir, informalmente, a popularidade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após oito anos no Palácio do Planalto. De férias no Forte dos Andradas, o assédio da imprensa e de curiosos no local foi bem menor do que quando ele se hospedou e exercia a Presidência.

O antecessor de Dilma Rousseff (PT) na Presidência da República descansa desde terça-feira com a família na unidade da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, do Comando Militar do Sudeste.

Situada no sopé do Morro do Monduba (entre o Guaiúba e o Tombo), a fortaleza foi reformada em 2006 e recebe não apenas autoridades, mas convidados do Exército. Por não ter mais cargo, Lula deve ter vindo nesta condição.

Diferente das visitas anteriores do hóspede ilustre, a pacata Rua Horácio Guedes Barreiros, acesso principal à fortaleza, perdeu só um pouco de sua calma.

Os poucos repórteres, fotógrafos e cinegrafistas de TV se esforçaram para cumprir a entediante pauta. Outro diferencial: com Lula no poder, uma viatura da Polícia Militar ficava nas imediações. Terça-feira e ontem não apareceu nenhuma.

O desânimo dos profissionais da Imprensa era interrompido pelo raro balé de poucos carros oficiais driblando os cones de sinaliza-

Vigília



Companheiro - O metalúrgico aposentado Paulo Pedro de Oliveira diz ter participado com Lula da fundação do PT e de manifestações sindicais

ção em frente ao portão de entrada da unidade militar.

A aposta de que seriam veículos oficiais se dava pela curiosa placa identificando apenas Brasil", sem citar qualquer cidade.

Morador mais próximo da Fortaleza dos Andradas (sua casa fica no fim da rua), o professor de Educação Física Luiz Fernando de Oliveira Pinto disse que se Lula passasse por ele não teria nenhum recado para dar.

Ele se mostra insatisfeito por saber que muitos brasileiros não têm a exata noção das tarefas de um presidente da República. "A grande aprovação dele (Lula) pode ser explicada pela ignorância da população".

PODE?

Outra moradora de Guarujá, que pediu para não ser identificada, questionou as férias de Lula em uma instalação mili-

continua...



FOTOS:ROGÉRIO SOARES

A hospedagem do ex-presidente e familiares no Forte dos Andradas atraiu poucos repórteres e curiosos

tar. “Ele está usando o que não é mais dele”.

Diferente dela, o metalúrgico aposentado Paulo Pedro de Oliveira crê ser este um questionamento sem importância. Ele veio da Capital apenas para ver a movimentação em frente à fortaleza.

Oliveira diz ter participado da fundação do PT e conhecido Lula em 1979. Precisamente no dia 4 de novembro. Ambos participaram de

manifestações sindicais.

Fora da legenda da estrela vermelha há 20 anos, o metalúrgico aposentado avalia que Lula fez um bom governo. O que não o entusiasmou a votar em Dilma no primeiro turno – optou por Marina Silva (PV). No segundo turno, votou na petista. “É um partido onde tenho vários companheiros”.

Não fosse a presença dos veículos da Imprensa, poucos desavisados turistas sabe-

riam que Lula está na fortaleza. “Ele está aí?”, surpreendeu-se a advogada Rose Pereira, moradora da Granja Viana (em Cotia).

FILTRO SOLAR

Sem informações oficiais, a única certeza que se teve ontem foi que Lula e sua família tiveram a sorte de aproveitar um belo início de tarde, depois de uma manhã quente e com mormaço.



ARTIGO

Guarujá e a virose

■ VALDIR DIAS
Jornalista
Colaborador

A proliferação dos casos de virose em Guarujá, uma reprise da temporada passada, nos remete a um debate interessante sobre a responsabilidade dos homens públicos (e também das mulheres públicas) no enfrentamento de questões polêmicas. Antes de qualquer balanço parcial da quantidade de casos registrados, a cidade já perdeu. Perdeu a oportunidade de revirar a fundo seus graves problemas de saneamento básico e de saúde pública.

Porta aberta para a multiplicação de vírus e bactérias, as condições precárias da ilha de Santo Amaro, no que diz respeito ao saneamento e à saúde, tornam-se ainda mais perigosas durante o período de temporada, quando alguns cuidados pessoais costumam ser ignorados, inclusive com a higiene. Alguém consegue, em sã consciência, calcular a quantidade de micro-organismos nocivos que circula pelo ar sobrecarregado de uma cidade com o triplo de sua população?

Para piorar, temos uma incidência escandalosa de ligações de esgotos clandestinos, que deságuam na orla, assustando os banhistas pela cor e pelo cheiro. A água distribuída nas torneiras, já não é mistério para ninguém, passa ao largo

das recomendações explícitas do Ministério da Saúde, como demonstrado em ações judiciais que tramitam no fórum local.

No Verão passado, Guarujá ganhou destaque negativo na mídia de todo o país, ao ficar evidente que muitas pessoas que por aqui passaram voltaram para suas casas com um quadro de diarreia crônico. Nestes primeiros dias de janeiro, as unidades de atendimento registraram quantidade volumosa de casos idênticos. Como se fosse um arauto da verdade absoluta, a prefeita local apressa-se em desmentir a procedência de um novo surto.

É neste momento, em que os olhares estão atentos ao Guarujá, inclusive com a presença de seu mais ilustre banhista, o ex-presidente Lula, que as autoridades perdem a excelente e rara oportunidade de enfrentar o problema de frente, admitindo que a cidade necessita de investimentos maciços e urgentes no setor. Alardear que o problema não existe é, no mínimo, uma recusa irresponsável de admissão da verdade.

O filme Tubarão, que causou furor na década de 70, mostrava um prefeito preocupado em demasia com a imagem de sua cidade. Para ele, a fera que devorava os banhistas não existia, era só invenção de opositores que queriam afugentar os turistas. O diretor Steven Spielberg, com maestria, nos fez rir da cara do prefeito, ao fim da película. Na ânsia de reverter sua imagem à frente de uma administração que mais parece uma torre de babel, a prefeita de Guarujá nos faz chorar. Sempre que avistamos o tubarão.